

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: ASPECTOS METODOLÓGICOS E PSICOMÉTRICOS NA AVALIAÇÃO

II Congresso Brasileiro Online de Psicologia, 1^a edição, de 08/04/2024 a 10/04/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-085-4

DOI: 10.54265/ZEVG4390

GALLINA; Ricardo Colombo ¹

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um dos transtornos que mais vem recebendo atenção nos últimos tempos. Com isso, aumenta-se também a busca da população por processos avaliativos e de psicodiagnóstico, bem como o assim chamado autodiagnóstico e as intervenções terapêuticas e medicamentosas associadas ao transtorno. Assim, cresce igualmente a quantidade de trabalhos (re)pensando a validade de nossos critérios avaliativos e instrumentos psicométricos. Este trabalho visa contribuir para este importante debate sobre as definições diagnósticas e processos avaliativos do TDAH. Para tanto, foi realizada uma busca, com a metodologia de revisão narrativa de literatura, orientada a estudos que contemplassem aspectos de revisão dos constructos teóricos, metodológicos e psicométricos acerca das definições diagnósticas do referido transtorno, objetivando construir um corpus de estudos que subsidiasse uma discussão propositiva a respeito de problemas teóricos e práticos envolvidos nos processos avaliativos do TDAH. No campo teórico, as principais questões encontradas se referem ao debate em torno da validade diagnóstica da testagem neuropsicológica em relação ao TDAH, com posições conflitantes e diametralmente opostas sobre avaliar ou não funções específicas e sua validade para fechar um diagnóstico de TDAH. Outro resultado importante neste campo diz respeito a sensibilidade dos descritores de sintomas elencados pelos manuais, apontando sintomas vagos ou excessivamente amplos que são compartilhados por outros transtornos ou estados psicológicos e emocionais fragilizados. A isto soma-se as imensas comorbidades associadas ao TDAH, impondo ainda outra dificuldade teórica na definição. Já no campo prático, verificou-se um importante hiato entre o que é o processo diagnóstico proposto pelos manuais com seus critérios bem definidos, e o que se encontra na prática dos processos de avaliação psicológica e psicodiagnóstico, com aplicações mais soltas e amplas desses mesmos critérios, variando desde considerar aspectos que não são típicos do transtorno como critério válido, até ignorar um dos critérios neste processo e fechar um diagnóstico sem o mesmo. Dois dos critérios mais ignorados no processo de avaliação são o critério D, que pontua a necessidade de existir prejuízos significativos para a vida da pessoa, e o critério E, que impõe ao profissional a necessidade de esclarecimento dos sintomas à luz de diagnóstico diferencial. Um aspecto fundamental que perpassa tanto o campo teórico quanto o prático diz respeito aos constructos psicométricos relacionados aos instrumentos, entre os quais se destaca a necessidade de instrumentos sensíveis à manipulação das respostas, tendo em vista os benefícios psicossociais e ocupacionais advindos das intervenções e adaptações garantidas a quem tem TDAH. Considerando esses elementos, é importante levar em conta nos debates contemporâneos sobre o TDAH essas características transdiagnósticas deste transtorno, bem como exercer cautela nos processos avaliativos tendo em vista as imensas dificuldades no diagnóstico de um transtorno heterogêneo e com aumento vertiginoso do interesse público por ele, objetivando oferecer à população o melhor serviço possível, reduzindo prejuízos associados às intervenções no campo da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH, avaliação psicológica, psicometria, transtornos de neurodesenvolvimento, psicodiagnóstico

¹ Universidade Federal da Grande Dourados, rickcg5895@outlook.com

